

As transformações na dinâmica de competição interna no Frente Amplio de Uruguai, 2012¹

Bruno Vera Piedrabuena

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo
brunovera@usp.br

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar as mudanças na dinâmica de competição interna entre as frações do Frente Amplio geradas pelas modificações estatutárias e as eleições internas de 2012. Para isso primeiramente apresenta-se o enquadramento conceitual para o estudo da estrutura de competição interna e dos sistemas eleitorais dos partidos; na segunda parte do trabalho se resumem as principais características da organização interna do Frente Amplio, e se da conta das características do seu sistema eleitoral e os efeitos nas dimensões de representação, efetividade e participação. Finalmente analisam-se os resultados das eleições internas de 2012 e os efeitos gerados sobre a dinâmica de competição entre as frações ao nível do Plenário Nacional, a máxima autoridade permanente do partido. Para isso foi calculado o índice de desproporcionalidade, o número efetivo de frações, as coalizões mínimas ganhadoras e o índice de Banzhaf. O trabalho conclui que as modificações introduzidas no sistema eleitoral, particularmente a eleição do Presidente do partido conjuntamente com a eleição dos setores políticos ao Plenário Nacional, mudaram a dinâmica da competição entre as frações, gerando um efeito redutor da fragmentação interna do partido que favorece a negociação interna e acrescenta a capacidade do partido de adotar decisões.

Palavras chaves: Frações – Frente Amplio – Eleições Internas 2012

¹ Trabajo presentado em el Quinto Congreso de Ciencia Política, “¿Qué ciencia política para qué democracia?”, Asociación Uruguaya de Ciencia Política, 7-10 de octubre de 2014.

Introdução

A continuação analisa-se as mudanças na dinâmica de competição interna entre as frações do Frente Amplio geradas pelas modificações estatutárias e as eleições internas de 2012. Para isso primeiramente apresenta-se o enquadramento conceitual para o estudo da estrutura de competição interna e dos sistemas eleitorais dos partidos; na segunda parte do trabalho se resumem as principais características da organização interna do Frente Amplio, e se da conta das características do seu sistema eleitoral e os efeitos nas dimensões de representação, efetividade e participação. Finalmente analisam-se os resultados das eleições internas de 2012 e os efeitos gerados sobre a dinâmica de competição entre as frações ao nível do Plenario Nacional, a máxima autoridade permanente do partido.

1. Estudo da estrutura interna e sistema eleitoral dos partidos

Os partidos cumprem importantes funções sociais (socialização política, mobilização da opinião pública, representação de interesses, legitimação do sistema político) e institucionais (como o recrutamento político, proposição e debate ideológico, funções de governo). Como mostraram Caramani & Hug (1998), só considerando a Europa a produção académica que tem por objeto de estudo aos partidos e sistemas de partidos tem atingido mais de 11.500 títulos desde 1945. Deles quase a metade têm se concentrado em algum tipo específico de partido, sendo mais da terceira parte desses títulos é de natureza teórica, e unicamente um 10% concentra-se no estudo das organizações partidárias.

Dentro dessa produção o estudo dos efeitos dos sistemas eleitorais sobre os sistemas de partidos constitui um dos temas clássicos; no entanto a discussão sobre a relação entre os sistemas eleitorais e o número de frações nos partidos não teve tanto desenvolvimento e em geral tem se remitido a extensão dos postulados Duverger-Sartiri². Katz tem sinalado que os sistemas eleitorais com voto preferencial intrapartidário diminuem a coesão organizativa dos partidos «Sea o no la cohesión el estado “natural” de un partido político, el voto preferencial intrapartidario crea un poderoso incentivo para la desunión» (Katz 1986: 101), contribuindo com isso para a multiplicação de frações nos partidos.

² Na sua formulação mais simples as “Leis do Duverger” podem-se resumir em dois enunciados ou “fórmulas” esquemáticas: «[...] el escrutinio mayoritario de una sola vuelta tiende al dualismo de los partidos.» (Duverger 1957: 245); e «[...] el escrutinio mayoritario a dos vueltas o la representación proporcional tienden al multipartidismo.» (Duverger 1957: 266). Na reformulação sartoriana, o autor conclui que as leis eleitorais geram as seguintes tendências: «[...] 1) Las fórmulas electorales pluralistas (un representante por distrito) facilitan un formato de dos partidos e, inversamente, obstruyen el multipartidismo; y 2) Las fórmulas de representación proporcional (más de un miembro por distrito) facilitan el multipartidismo e, inversamente, es difícil que conduzcan a un bipartidismo si éste no existía de antemano» (Sartori 1985: 6).

Eldersveld (1964) sinala que em se e por se mesmo o partido é um «'sistema político en miniatura. Tiene una estructura de autoridad... Tiene un proceso representativo, un sistema electoral y subprocesos para reclutar dirigentes, definir objetivos y resolver conflictos internos del sistema...» (Eldersveld 1964: 1, citado por Sartori 1992: 95).

Nesse sentido, Abal Medina observa que uma das consequências do renascente interesse no estudo das organizações partidárias tem sido o redescobrimto de que elas distam de serem atores homogêneos, pelo contrário constituem organizações complexas onde «[...] diversos actores pelean por los recursos de poder y por imprimir determinada estrategia en un marco tipificado por reglas que son a su vez producto de disputas por el poder» (Abal Medina 2002: 43). De acordo com Kitschelt (1994) sinala que existem três componentes analíticos essenciais para dar conta da areia política intrapartidária: as regras formais de decisão, os recursos e os participantes.

Por sua parte Sartori ressaltou a importância de estudar a dinâmica das frações ao dizer que o análise resulta incompleto se não se leva em consideração como essas subunidades agem dentro dos partidos³. Segundo ele, a competição política das frações ao interior do partido está regulada pela estrutura de oportunidades, isto é pelo «[...] contexto general de recompensas y privaciones, de pagos y sanciones, en que viven y actúan los hombres de partido» (Sartori 1992: 128). Ao nível das subunidades partidárias essa estrutura pode-se reduzir a duas variáveis: a estrutura da organização interna e o sistema eleitoral interno (Sartori 1992: 132). Neste artigo me concentro em estudar essa segunda variável.

Segundo Nohlen, um sistema eleitoral pode ser definido como o «[...] conjunto de normas que determinan las formalidades y procedimientos con que los electores seleccionan a los candidatos y partidos políticos de su preferencia y la manera en que su voto determina la asignación de escaños (en el caso de las elecciones parlamentarias) entre las distintas fuerzas políticas participantes» (Nohlen 1998a, citado em Payne, *et al.* 2003: 91).

O sistema eleitoral influencia na estrutura e funcionamento do sistema de partidos políticos e estabelece importantes incentivos que determinam a conduta dos votantes e outros atores políticos que agem na estrutura do sistema de partidos, assim como na orientação e conduta das autoridades eleitas. Além disso, o sistema eleitoral gera efeitos

³ Sartori entende por fração toda unidade relevante ao interior dos partidos. Essa categoria é diferente do termo facção, isto é um grupo específico de poder; e da tendência, isto é um conjunto estabelecido de atitudes (Sartori 1992: 100). Boucek (2009) aprofunda a discussão conceitual dessa categoria, identificando três tipos de frações em função da dinâmica que mostram no seu comportamento: frações cooperativas, competitivas y degenerativas (Boucek 2009: 15-23).

diretos na maneira em que a eleição se traduz em uma asignação determinada de poder e autoridade (Payne, *et al.* 2003: 92).

Nohlen (1998b y 1999) sinala que é possível diferenciar os sistemas eleitorais de acordo ao seu desempenho em três funções: representatividade, efetividade e participação. Um sistema pode-se considerar otimamente representativo quando os grupos políticos ocupam lugares no congresso em proporção praticamente igual a percentagem de votos que obtiveram nas eleições. A efetividade é promovida pelo sistema eleitoral quando o congresso concentra poder suficiente para que as diversas preferências sociais possam combinarse em forma de atos de governo. Finalmente a participação «[...] refiere a la influencia que ejerce la forma de votación en el vínculo entre el elector y sus representantes» (Payne, *et al.* 2003: 92-93).

Não é possível que os sistemas eleitorais cumpram com as três dimensões de maneira absoluta e ao mesmo tempo, é quase inevitável que os intentos por melhorar uma função piorem outra (Nohlen 1998b).

Analogamente ao nível geral o estudo das funções dos sistemas eleitorais pode-se desenvolver nos sistemas eleitorais internos dos partidos. Nesse caso, o estudo da função de representatividade se concentrará nos órgãos de direção do partido eleitos por voto interno. Igualmente, em vez de competição entre partidos neste nível teremos competição entre frações. Por sua parte, a função de efetividade referirá a capacidade do sistema para atingir maiorias nos órgãos do partido, que evitem bloqueios internos e levem a decisões coletivas. Finalmente a participação referirá a relação entre votantes internos do partido e seus representantes nesses órgãos.

Fragmentação interna dos partidos políticos no Uruguai

O estudo da fragmentação interna dos partidos políticos uruguaios tem se feito, *grosso modo*, partindo da aplicação dos postulados Duverger-Sartori sobre os efeitos dos sistemas eleitorais no sistema de partidos. Existem muitos trabalhos nesta línea, entre outros: Aguiar (1984), Rama (1987), Vernazza (1989), González (1991, 1993), Buquet, *et al.* (1998), Monestier (1999), Buquet (2000). No entanto, como resenham Piñeiro & Yaffé (2003), podem-se encontrar basicamente dois grupos de explicações que partindo de metodologias diferentes atingem resultados diferentes sobre a importância do fenômeno e sua evolução no tempo (Piñeiro & Yaffé 2003: 4). O primeiro se concentra em estudar a fragmentação interna dos partidos políticos utilizando como indicador a “oferta” eleitoral. O total nacional de chapas para deputados (Vernazza 1989) ou o total

por departamento⁴ (Monestier 1999) tem sido o indicador utilizado, concluindo que Uruguai apresenta uma crescente fragmentação interna e também uma resposta positiva do eleitorado «[...] frente a esa oferta cada vez más diversificada y probablemente, cada vez más, construida “a medida”» (Monestier 1999: 66).

O segundo grupo concentra-se em estudar a fragmentação interna dos partidos utilizando como indicador o número efetivo de frações ao nível senatorial (NEF) proposto por Buquet, *et. al.* (1998)⁵. Neste caso, a conclusão tem sido que o efeito do sistema eleitoral sob as frações dos partidos tradicionais (Partido Nacional e Partido Colorado) longe de estimular uma crescente fragmentação interna, tem exercido uma pressão redutora. Ao mesmo tempo os autores mostram que o sistema eleitoral gera um “efecto ordenador” da interna partidaria e que não existe nenhuma tendência nos níveis de fragmentação interna. Finalmente, concluem que o sistema eleitoral não fomenta a multiplicação de frações dos partidos (Buquet, *et. al.* 1998: 45-48).

Ambos grupos de explicações não têm conseguido explicar a maior fragmentação interna do Frente Amplio, nem sua tendência crescente e divergente ao respeito dos partidos tradicionais desde sua fundação em 1971.

Por outra parte, entre os trabalhos que tratam sobre o Frente Amplio tem se produzido poucos estudos que analisem a estrutura interna do Frente Amplio (Lanzaro 2001, 2004; Martínez Barahona 2000 y 2001; Queirolo 2001; Yaffé 2002 y 2005, Vera 2012). Entre eles, ao analisar a dimensão estrutural do processo de institucionalização partidaria, Yaffé (2002 e 2005) dá conta das mudanças produzidas na estrutura organizativa do Frente Amplio. O autor mostra a maior densidade estrutural (em integração, maneira de eleição e composição dos organismos); a evolução interna e parlamentarista das principais frações frenteamplistas; e sinala a existência de uma maior complexidade no processo de tomada de

⁴ Uruguay está dividido administrativamente em 19 departamentos. Eles são governados por um Intendente e uma Junta Departamental de 31 membros. Em 2009 foi criado um terceiro nível de governo (municipal) que é governado por um órgão de 5 membros dos quais o presidente é chamado de alcalde e os restantes de consejales. Em 2010 começaram a funcionar 89 municípios.

⁵ «El NEF es una adaptación del Número Efectivo de Partidos (NEP) propuesto por Laakso & Taagepera (1979) para medir el número de agentes relevantes dentro de un sistema. Buquet lo utiliza con el cometido de medir el número de fracciones dentro de cada partido, considerándolas a todas y ponderándolas según su peso electoral (NEF-e) o parlamentario (NEF-p). Se calcula de la misma forma que el NEP sustituyendo la proporción de votos o bancas de cada partido en el total de votos por la proporción de votos o bancas de cada fracción en el total de votos o bancas de su partido. Su fórmula es entonces $1/\sum p^2$ siendo “p” la proporción de votos (NEF-e) de cada fracción en el total de votos de su partido o la proporción de bancas (NEF-p) obtenidas por cada fracción en el total de bancas obtenidas por su partido» (Piñeiro & Yaffé 2003: 5).

decisões, derivados das mudanças na própria estrutura interna do Frente Amplio e suas frações, assim como pelas alianças com o Encuentro Progresista e a Nueva Mayoría⁶.

Vera (2012) analisa as mudanças na estrutura de oportunidades das frações do Frente Amplio em duas dimensões: a estrutura interna e o sistema eleitoral interno. Na comparação do período 1971-2008 mostra que a introdução do sistema eleitoral interno foi o maior determinante na mudança das oportunidades das frações, que cresceram sistematicamente desde que instalou-se esse mecanismo em 1997.

2. O Frente Amplio, breve síntese

Fundado em fevereiro de 1971 o Frente Amplio (FA) surgiu como uma coalizão de organizações de esquerda, grupos escindidos dos partidos tradicionais e cidadãos independentes⁷. A coalizão foi viável eleitoralmente ao superarse politicamente os impedimentos que estabelecia o sistema eleitoral para a utilização do chamado dobro e triplo voto simultâneo⁸, e apoiou-se política e programaticamente no “Compromiso Político” e nas “Bases Programáticas” que suscribiram todos seus integrantes (Yaffé 2005: 104). Igualmente os partidos e grupos fundadores convocaram a conformação de

⁶ Ao longo dos anos, o Frente Amplio constituiu duas alianças político-eleitorais com grupos menores. A primeira como o Encuentro Progresista se constituiu em 1994. Em novembro desse ano essa aliança participou das eleições nacionais com a chapa Encuentro Progresista. Nas eleições seguintes (1999) o fez com a chapa Encuentro Progresista-Frente Amplio. Em 2002 sumou-se a aliança a Nova Mayoría e nas eleições de 2004 o Frente Amplio concorreu com a chapa Frente Amplio-Encuentro Progresista-Nueva Mayoría. Finalmente, os setores integrantes de ambas alianças incorporaram-se na estrutura do Frente Amplio em 2006, e em 2009 competiram todos na chapa Frente Amplio.

⁷ Os fundadores do FA foram: o Movimiento por el Gobierno del Pueblo; o Partido Demócrata Cristiano; o Movimiento Blanco Popular y Progresista; o Frente Izquierda de Liberación; o Partido Comunista, o Partido socialista (Izquierda Nacional); o Partido Socialista (Movimiento Socialista); o Movimiento Herrerista; os Grupos de Acción Unificadora; o Partido Obrero Revolucionario, o Movimiento Revolucionario Oriental, o Comité Ejecutivo Provisorio de los ciudadanos que formularon el llamamiento del 7 de Octubre de 1970; e convidados especiais, entre eles os Generais Liber Seregni e Victor Licandro, e o Presidente de la Convención Nacional de Trabajadores, José D’Elía. Poucos dias mais tarde sumou-se a Unión Popular (Aguirre Bayley 2005: 38-50).

⁸ Existiam restrições para a formação de coalizões derivadas do artigo 79 da Constituição uruguaia de 1967. Esse artigo estabelecia que a acumulação por “lemas” (que podem ser entendidos como um nome que estabelece um *cumún* denominador entre todas as chapas do mesmo partido) unicamente podia ser feita em função de “lemas permanentes”, definindo como tais aqueles que tinham participado da eleição anterior e tinham obtido representação parlamentar. Como sinala Aguirre Bayley, os setores fundadores do FA definiram competir sob o lema “Partido Demócrata Cristiano”, que conjuntamente com o lema “Frente Izquierda de Liberación” (nesse momento maioritário), constituíam os únicos dois com possibilidades de superar essa restrição constitucional e por isso, possibilitavam a inscrição de diferentes “sublemas” ao seu interior (Aguirre Bayley 2005: 53-54). Cabe lembrar que o dobro voto simultâneo (DVS) —por um lema e uma chapa de candidatos— utilizou-se no sistema eleitoral uruguaio até a eleição de 1994 para a eleição ao nível nacional dos órgãos unipersonais —presidente e vice-presidente da República— (Bottinelli 1995). A lista que contém esses candidatos é chamada de “fórmula presidencial” (Buquet, *et. al.* 1998: 9). No entanto, o triplo voto simultâneo implicava que além da possibilidade de apresentar diversas chapas sob o mesmo lema (DVS), existia a possibilidade de formar sublemas entre chapas. Nesse caso o voto se fazia por um lema, um sublema e uma chapa de candidatos (Bottinelli 1995; Buquet, *et. al.* 1998: 10). Na reforma Constitucional de 1996 —vigente em 1997—, entre outras modificações, foi eliminado o DVS para a eleição direta da “fórmula presidencial” (Bottinelli 1999).

um movimento político unificado propriamente frenteamplista que ficou formalizado ao aprovar seu primeiro estatuto, o “Reglamento de Organización” de 1971 (Yaffé 2005: 104)⁹.

Junto com isso, o FA desenvolveu uma ampla rede de organizações de base que favoreceu a integração e militância «[...]forjando su activismo en la campaña electoral y en las movilizaciones de masa» (Lanzaro 2004: 39). Embora essa estrutura só tenha sido plenamente integrada na estrutura de decisão em 1986, constituiu uma peça fundamental desde o início configurando um outro rasgo distintivo do FA: sua “dualidad constitucional” na estrutura de toma de decisões. Assim desde sua origem as instâncias diretivas do FA integram-se com representantes dos partidos membros e representantes das bases militantes do partido —independentes¹⁰— (Lanzaro 2004: 39). Esse caráter colegiado dos órgãos de decisão articulou-se com a existência de fortes lideranças. De fato desde sua etapa fundacional o FA também caracterizou-se por manter um único líder, de consenso e instituído acima das lideranças das frações¹¹.

No desenvolvimento como organização o FA deixou de ser uma coalizão de partidos para se tornar um partido de coalizão. Com isso os grupos e partidos fundadores converteram-se em frações do novo partido frenteamplista¹² (Yaffé 2005, Lanzaro 2004, Piñeiro & Yaffé 2004). Igualmente, na medida em que essa mudança foi acontecendo, o mapa de frações internas do FA também foi se tornando complexo, produto de escições incorporações e alianças entre as frações existentes¹³ (Yaffé 2005: 104-105).

A estrutura organizativa atual do Frente Amplio apresenta uma forma piramidal. Na base está composta pelos Comités de Base e no nível imediato superior as Coordinadoras zonais. No nível intermediário encontram-se os órgãos de direção departamental (Plenarios e Mesas departamentales ou Asambleas Extraordinarias). O Plenario Nacional

⁹ Documentos disponíveis na página web do Frente Amplio:
<http://www.frenteamplio.org.uy/documentos/fundacionales>

¹⁰ Entendendo por isso aquelas pessoas que não declaram integrar nenhuma das frações do FA (Yaffé 2005: 116).

¹¹ Inicialmente o líder do FA foi uma figura independente, seu primeiro Presidente Liber Seregni. Embora tenha enfrentado desafios —tais como na segunda metade dos 80’ a figura de Hugo Batalla, líder do Movimiento por el Gobierno del Pueblo (MPG)— a liderança de Seregni só foi substituída depois de um longo processo de declive e competição interna, pela liderança de Tabaré Vázquez, em meados dos 90’. Assim mesmo Vázquez que era líder de uma fração do FA —o Partido Socialista— devino em líder do FA no processo de competição interna —com Seregni e com outro líder de fração, Danilo Astori— e só depois de ter exercido exitosamente o primeiro governo do FA no departamento de Montevideo. Para mais detalhes da competição interna e mudança de lideranças no FA, ver Yaffé (2005: 116-120).

¹² Isso com independência que tenham se mantido fortes identidades, estruturas e denominações (Piñeiro & Yaffé 2004: 299).

¹³ Para uma análise detalhada do desenvolvimento do mapa de frações do FA ver Piñeiro & Yaffé (2004: 300-304).

constitui máxima autoridade permanente do Frente Amplio e junto com a Mesa Política e o Congreso Nacional constituem os órgãos de direção nacional do partido.

O Plenario Nacional tem tido diversas modificações (na integração, sobre as questões que podem ser tratadas e nas maiorias necessárias para tomar as decisões) nas reformas estatutárias feitas em 1986, 1996, 2006 e a última em 2011¹⁴.

Atualmente o Plenario Nacional está integrado por um total de 178 membros: 85 deles pelas bases militantes, 85 pelos setores políticos que integram o partido¹⁵, Presidente e Vicepresidente do partido, e até 6 figuras de relevância do partido designadas pelo Plenario Nacional.

A partir da reforma estatutária de 1993 o FA deixou de ter uma integração fixa dos setores políticos (estabelecida nos próprios estatutos) e estabeleceu um regime de Eleições Internas de filhados¹⁶ para determinar a representação de cada fração e representação das bases militantes no Plenario Nacional e na Mesa Política. Essas eleições têm sido feitas em 1997, 2002, 2006 e por fim analisado neste trabalho, em 2012.

3. Características do sistema eleitoral do Frente Amplio

As principais características do sistema eleitoral interno do FA são definidas pelos artigos 75-77 e Anexos 1 e 2 dos seus Estatutos, assim como nos regulamentos aprovados pelo Plenario Nacional Para cada eleição. Em março de 2012 foi divulgado o regulamento para a eleição interna do 27 de maio de 2012.

O sistema eleitoral do FA é um tipo de sistema segmentado (ou misto). Estes sistemas contam com dois tipos de votos: um para escolher um candidato individual numa circunscrição uninominal e outro para uma lista de partido em uma circunscrição plurinominal. Diferente dos sistemas de representação proporcional personalizada, não existe nenhum vínculo entre ambas partes do sistema que garanta um resultado geral adequadamente proporcional (Payne, *et al.* 2003: 103). As principais características do sistema eleitoral são:

¹⁴ Para uma análise das mudanças no Plenario Nacional nessas três dimensões ver Vera (2012).

¹⁵ A expressão setores políticos é utilizada nos Estatutos partidários em referências as frações, neste trabalho as duas expressões se utilizam indistintamente.

¹⁶ Desde 1993 as distinções formais que estabelecem os Estatutos do Frente Amplio entre seus filiados (“adherentes”) variam em função do tempo de filiação, o tipo de órgão, a idade, além da cotização com o partido. Aqueles filiados com menos de 20 dias não podem exercer seus direitos como adherentes; quem têm menos de 60 dias de afiliados ou 16 anos não podem ser eleitos para integrar a Mesa de um Comité de Base; aqueles que não contam com 180 dias de afiliados não podem ser eleitos como delegados para a Coordenadora Zonal e o Plenario Departamental; e finalmente para ser elegível como delegado ao Plenario Nacional tem que ter um ano como afiliado e mais de 18 anos de idade (Estatutos FA 2008, Arts. 2-5).

Eleições simultâneas. No mesmo ato eleitoral são escolhidos os representantes das frações e os delegados de base das Coordinadoras de Montevideo e Departamentales do interior para integrar o Plenario Nacional. Também no mesmo ato eleitoral escolhem-se os representantes das frações e delegados de base para cada Plenario Departamental.

Na eleição de 2012 escolheram-se também simultaneamente os três delegados regionais do exterior ao Plenario Nacional. Assim mesmo, pela disposição transitória aprovada em novembro de 2011 e por única vez na eleição interna de 2012, escolheram-se também simultaneamente o Presidente do Frente Amplio e 19 Presidentes dos Plenarios Departamentales¹⁷.

Voto conjunto¹⁸. El FA não tem percorrido um caminho único sobre o voto conjunto. Em 2002 e 2006 as eleições dos representantes dos setores políticos para o PN vincularam-se por meio do voto conjunto com as eleições dos representantes dos setores políticos para os respectivos Plenarios Departamentales. No entanto, na eleição de 2012 o FA voltou para a fórmula de 1997 desvinculando esse voto.

Tipo de chapas. As chapas de candidatos dos setores políticos para o PN são fechadas, isso implica que o eleitor não pode adicionar nem remover nomes; e bloqueadas, isto é que o eleitor também não pode modificar a ordem que aparecem os nomes dos candidatos nas chapas (Bottinelli 1995). Enquanto isso, os integrantes das bases no PN escolhem-se pelo sistema de nóminas de votação.

Na última eleição, incorporou-se também uma quota de genero segundo a qual a cada três candidatos nas chapas deverão ser representados os dois generos. O criterio deve ser aplicado nos titulares e suplentes (Estatutos 2011, disposição transitoria a)).

No caso da eleição para Presidente do FA e dos Presidentes dos Plenarios Departamentales, foi previsto que as folhas de votação não tivessem nenhuma identificação com as frações (números ou lendas) (Arts. 10 e 26 Reglamento de Elección 2012, FA).

¹⁷ Embora a disposição leve o titulo de “por única vez” não pode-se determinar se isso será o que acontecerá efetivamente já que nos numerals 2 e 3 se establece que: “Previo a las elecciones nacionales subsiguientes de carácter interno se evaluará políticamente la aplicación del procedimiento de designación del Presidente del Frente Amplio establecido en el numeral anterior”; y (3) “De no llegar a las mayorías requeridas (4/5) para aplicar nuevamente esta disposición se aplicará el procedimiento previsto en este estatuto”(Estatuto FA, 2011).

¹⁸ O voto conjunto implica que além de serem simultâneas, o sufragio pelas chapas de candidatos é feito na mesma folha de votação, correspondente ao mesmo “lema”, sendo impedida a possibilidade do eleitor cortar as diferentes chapas (Bottinelli 1995; Buquet, *et. al.* 1998: 10).

Distritos eleitorais. Os assentos dos setores políticos no PN são distribuídos com base em um único distrito eleitoral¹⁹. A eleição do Presidente do FA também se fez com base em um único distrito eleitoral; e estabeleceram-se 19 distritos (correspondentes com a divisão administrativa do País) para a eleição dos presidentes dos Plenarios Departamentales.

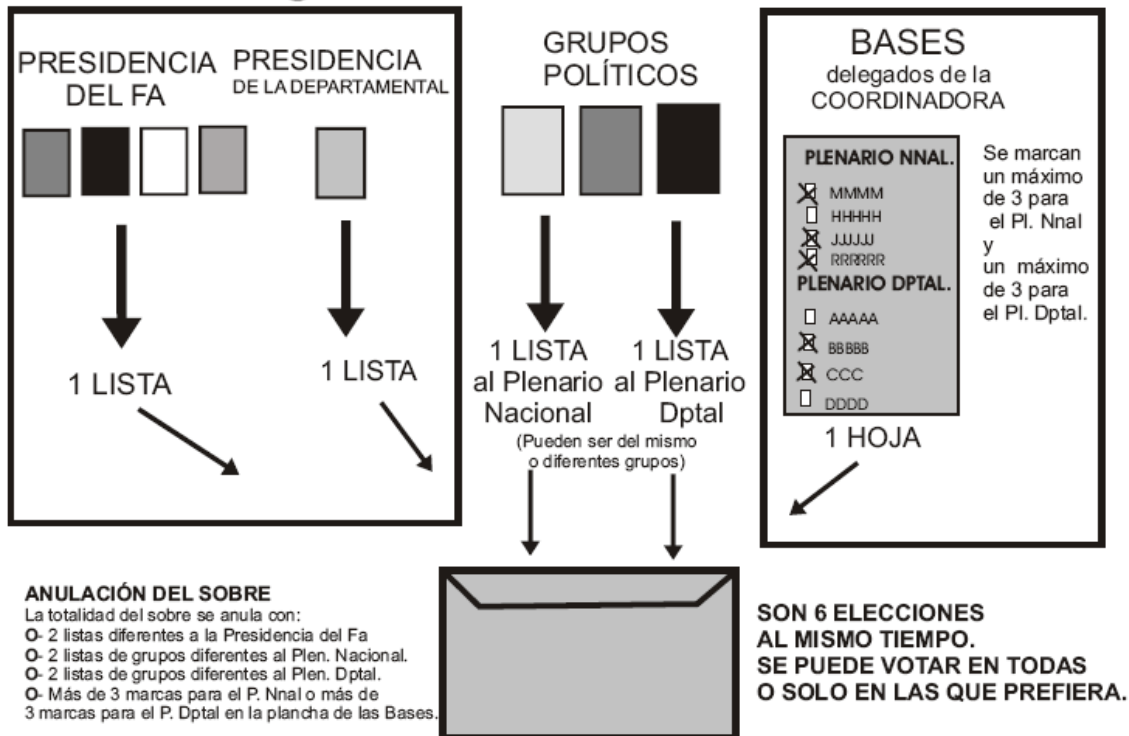
Sistema de representação proporcional. No caso dos setores políticos «la totalidad de los lugares se distribuem [...] de acuerdo al sistema de representación proporcional integral, y se asegurará a cada una de las organizaciones integrantes un representante en el Plenario [...]» (Estatutos FA, Art. N°75). São selecionados titulares e suplentes entre as chapas que apresenta cada lema ou coaligação, sendo que cada lema pode apresentar uma única chapa de candidatos.

Periodo de eleição. Os titulares e suplentes são eleitos por um período máximo de 30 meses e não há possibilidade de eleição antecipada ou adicional. Contudo, as eleições internas têm sido feitas em ciclos irregulares que têm ultrapassado os 30 meses (1997, 2002, 2006 y 2012).

Observa-se que uma das principais características das eleições internas, e particularmente das eleições de maio de 2012 foi a complexidade que implicava para o eleitor. A imagem abaixo é de um cartaz feito pelo partido para simplificar a informação sobre as eleições.

¹⁹ A asignação dos delegados de base ao PN em 1997 se fez com base em 36 distritos (18 correspondentes com a divisão em Coordinadoras em Montevideo e 18 correspondentes com a divisão em departamentos do interior do país. Em 2002 e 2006 se fez com base em 39 distritos (18 de Montevideo, 4 correspondentes com a divisão em Zonales de Canelones e 19 correspondentes com a divisão em departamentos do resto do País). Na eleição de 2012 se adicionaram três novos distritos eleitorais para o exterior, sumando 42 em total.

¿CÓMO SE VOTA ?



Fonte: Frente Amplio

4. Efeitos do sistema eleitoral sobre a dinâmica de competição

O sistema eleitoral do FA favorece a representatividade em detrimento da efetividade e participación.

A representación proporcional pura surge da combinación de un sistema de representación proporcional con distritos eleitorais de grande tamaño. Isso faz com que a função de representatividade do sistema seja alta no caso das frações²⁰.

O grão de proporcionalidade também muda segundo a fórmula eleitoral usada para a transformação de votos em lugares no PN. O uso do sistema de quotas Hare²¹, junto com a utilização de um sistema de restos que não exige atingir a quota simples Here favorece

²⁰ Segundo Payne, *et al.* a representación proporcional pura implica que «[...] existe una circunscripción electoral única (el país entero) cuyo votos totales determinan la asignación de escaños [...]» (Payne, *et al.* 2003: 94-95).

²¹ Para asignar lugares pelo sistema Hare «[...] el total de votos válidos emitidos por circunscripción se divide entre el número de escaños que se disputan. Cada partido tiene los escaños correspondientes a la cantidad de veces que el cociente de la circunscripción quepa en la cantidad de votos obtenidos por el partido». No caso em que existam lugares sem ocupar, aplica-se um outro método de atribuição «El método típico consiste en otorgarlos a los partidos con resto más alto que resulte de dividir los votos válidos de ese partido por el cociente» (Payne, *et al.* 2003: 98-99).

a representatividade e estimula a multiplicação de frações pequenas, o que afeta a proporcionalidade.

Devido a alta proporcionalidade do sistema eleitoral, pode-se inferir que o sistema de eleição dos setores políticos não ajuda na efetividade do PN. O próprio sistema de representação proporcional e o tamanho da circunscrição também não ajudam para melhorar a função de participação ou identificabilidade das frações. Assim mesmo, o estabelecimento de chapas fechadas e bloqueadas diminui os vínculos entre eleitores e representantes das frações.

Conjuntura e efeitos da eleição de Presidente do Frente Amplio

A eleição do presidente do Frente Amplio gerou uma grande mudança na dinâmica de competição das frações, por causa de que a luta pela presidência do partido tornou-se no principal atrativo da eleição interna. Essa eleição foi resultado de um longo processo de discussão surgido como conseqüência das posições das frações sobre o rol da estrutura interna e as regras que deve ter essa organização para a tomada de decisões.

Entre outros, os fatos que foram gerando tensão na estrutura interna e na tomada de decisões do FA podem-se remitar ao ano 2007, quando o partido não conseguiu atingir as maiorias necessárias no congresso para renovar a presidência²².

Um segundo fato importante se produz com a resolução do processo de seleção do candidato para a governação de Montevideo nas eleições de maio de 2010²³. A perda de um 13% dos votos (comparada com a eleição anterior), contribuiu para incrementar os níveis de crítica sobre a representatividade dos órgãos de decisão do partido.

As críticas sobre a legitimidade da estrutura interna continuaram em 2011 quando se produziram dois novos fatos: a ruptura do mandato partidario votado pela unanimidade do Plenario Nacional sobre o apoio a lei interpretativa da “Ley de Caducidad”²⁴; e em Julio de 2011 quando o Senador Eduardo Lorier não votou o projeto de lei sobre

²² Para uma breve crônica ver: <http://www.lr21.com.uy/politica/288641-fa-constanza-sera-presidenta>; http://contratapopular.blogspot.com.br/2008_06_01_archive.html

²³ Uma breve crônica do processo de seleção de candidatos no Plenario Departamental entre Carlos Varela, Daniel Martínez e Ana Olivera (finalmente escolhida) ver: <http://www2.elpais.com.uy/100126/pnacio-467660/politica/tercera-candidatura-a-la-imm-en-el-fa-ana-olivera/>; http://www.uypress.net/uc_4293_1.html; <http://www.ultimasnoticias.com.uy/hemeroteca/270110/prints/act03.html>

²⁴ O projeto que teve aprovação dos Senadores não foi aprovado devido a que o Deputado oficialista Victor Semproni decidiu se retirar da sala no momento da votação, com o qual se produz um empate em 49 votos. Em novembro de 2011 Semproni foi sancionado com a suspensão de seus direitos como aderente ao FA.

“Participación Pública Privada” embora tinha-sido definida essa posição pela maioria dos legisladores do FA na coordenação da bancada do partido²⁵.

Em dezembro de 2010 o FA iniciou o processo de reforma estatutária no PN partindo de um documento base que entre outros temas referia a unidade de ação do partido, a reformulação dos seus estatutos partidários e a refundação da força. Instalou-se uma comissão que teve a tarefa de analisar o “Funcionamiento de la estructura política, participación en la misma, análisis del Estatuto y eventuales modificaciones que tengan como objetivo ampliar y profundizar la participación de los frenteamplistas en la movilización, el debate y la decisiones de esta fuerza política; entre otras, los mecanismos de elección de autoridades” (Documento Comissão Reestrutura FA). As questões abordadas no documento e que com diferentes níveis de acordo foram submetidos a consideração do Plenário Nacional de novembro de 2011 foram: 1. Mecanismos de democracia, 2. Comités de Base Virtuales, 3. Asambleas de adherentes de Coordinadora y Departamental, 4. Integración de las Departamentales, 5. Designar al Presidente del Frente Amplio a través de elecciones internas, 6. Representación de los Grupos Políticos, 7. Participación de la Juventud y 8. Participación de la Mujer.

Embora tenham sido adotadas diversas resoluções sobre essas questões²⁶, o assunto que cobrou maior relevância pública foi a modificação na forma de eleição das autoridades. Sobre isso, o PN resolveu que “1) En las primeras elecciones nacionales de carácter interno que el Frente Amplio realice se elegirán simultáneamente, además de los miembros del Plenario Nacional (Artículos 80º y 81º) y de los Plenarios Departamentales (Artículos 51º inc. c y d), en hojas separadas el Presidente del Frente Amplio (Artículo 79º inc. a y f) y los Presidentes de las Departamentales (Artículo 50º inc. d y 66º d)”(Estatuto FA 2011, Disposiciones Especiales y Transitorias, Literal c). Com essa decisão alterou-se também a dinâmica da competição para a eleição das autoridades do Plenário Nacional, se tornando presidencialista.

As frações que tinham tido maior votação interna na eleição de 2006 apresentaram candidatos para a presidência, e a maioria das restantes frações foram posicionando sobre essas candidaturas.

²⁵ Esse desacato se produz 11 dias depois do que o Plenário Nacional sancionou ao Partido Comunista com a não participação da estrutura interna devido a que o Senador Lorier e a Deputada Alicia Pintos não votaram em 2008 a Ley Geral de Educação.

²⁶ Como foi o estabelecimento de assembleias dos Comités de Base previas a realização dos Plenários; o estabelecimento de comissões para aprofundar as propostas sobre participação da juventude, participação virtual, entre outros.

5. Eleições e os resultados eleitorais de 2012

Chapas apresentadas

A eleição dos delegados das frações ao Plenário Nacional caracterizou-se pela grande quantidade de chapas que foram apresentadas. Em total 19 chapas foram apresentadas, muitas delas já incluíam mais de um setor político dentro da chapa. As chapas apresentadas foram: “Lista 27, Movimiento Claveles Rojos-Movimiento Alternativa Socialista”; “Lista 52, PAIS; “Lista 90, Partido Socialista-Movimiento Socialista”; “Lista 205, Movimiento “20 de Mayo”; “Lista 567, Partido por la Victoria del Pueblo; “Lista 609, Espacio 609; “Lista 711, Compromiso Frenteamplista”; “Lista 800, Baluarte Progresista”; “Lista 871, Partido Obrero Revolucionario”; “Lista 1001, Democracia Avanzada”; “Lista 1813, Liga Federal Frenteamplista”; “Lista 1968, Partido Socialista de los Trabajadores- Espacio 1968”; “Lista 2121, Asamblea Uruguay”; “Lista 3040, Izquierda Abierta”; “Lista 5271, Corriente de Izquierda”; “Lista 7373, Corriente de Acción y Pensamiento–Libertad”; “Lista 9393, CUF”; “Lista 99738, Alianza Progresista-Nuevo Espacio”; e “Lista 775005, Vertiente Artiguista – La 5005”;

No entanto, a dinâmica da distribuição das chapas foi precedida pela dinâmica de apresentação dos candidatos a presidência do Frente Amplio. Após de um processo em que houve diferentes posicionamentos sobre os possíveis candidatos, foram finalmente apresentados e avaliados pelo Plenário Nacional feito de março de 2012 os candidatos: Mónica Xavier, Juan Castillo, Ernesto Agazzi e Enrique Rubio.

Importa salientar que embora na chapa de apresentação dos candidatos não estivesse identificada com nenhum setor (por definição estatutaria) todos os candidatos pertenciam a alguns dos principais setores partidários:

A primeira candidata (e posteriormente eleita) apresentada foi a até então Senadora pelo Partido Socialista, Mónica Xavier. Essa candidatura recebeu o apoio do Frente Liber Seregni (do qual Danilo Astori é o líder principal) que está integrado por: Asamblea Uruguay, o Nuevo Espacio, Alianza Progresista, Banderas de Liber e a Lista 52-PAIS. Além do Frente Liber Seregni e do Partido Socialista que lançou a candidatura, Mónica Xavier foi apoiada pelas listas: 205, Movimiento “20 de Mayo” e 871, Partido Obrero Revolucionario

A candidatura do Senador Ernesto Rubio, líder da Vertiente Artiguista contou com o apoio de dois setores que se coaligaram conformando o Frente Unido: a lista 711, liderada por Raúl Sendic e a Lista 5005, liderada pelo pro-Secretario da Prsidencia da República, Diego Cánepa. Além disso, Rubio foi apoiado pela lista 27, Claveles Rojos.

A candidatura de Ernesto Agazzi foi lançada pela principal fração do FA (o MPP) depois de um longo processo de avanços e recuos em que foram-se adotando diversas posições sobre se apoiar possíveis candidatos de outros setores, tais como Alejandro Zavala (Ir), Miguel Fernandez Galeano (Lista 711) e o próprio Enrique Rubio (Vertiente Artigista). Nenhuma dessas candidaturas contou com o respaldo interno suficiente e finalmente o setor se lançou uma candidatura própria.

No entanto, a candidatura de Agazzi não contou com o respaldo das frações aliadas do MPP nas eleições nacionais nem com alguns dos seus aliados circunstanciais: Claveles Rojos e Compromiso Frente Amplista apoiaram a candidatura de Rubio; e o Partido por la Victoria del Pueblo e a Corriente de Acción y Pensamiento-Libertad não apoiaram nenhuma candidatura deixando em libertad de ação aos seus militantes. A candidatura de Agazzi unicamente recebeu o apoio da chapa 1968, Partido Socialista de los Trabajadores.

Finalmente, o Partido Comunista decidiu lançar uma candidatura própria com o até então líder sindical Juan Castillo. Além da chapa 1001, a candidatura de Castillo foi apoiada pela lista 800, Baluarte Progresista e a lista 3040, Izquierda Abierta.

Os setores políticos que não apoiaram nenhuma candidatura foram o Partido por la Victoria del Pueblo, a Corriente de Acción y Pensamiento-Libertad, a Liga Federal Frenteamplista, a CUF, e a Corriente de Izquierda.

Los resultados electorales 2012

Nas eleições para o Presidente do Frente Amplio votaram 170.770 adherentes, sendo que o 17,5% desses votos foram em branco ou nulos²⁷. Em meia 73% dos votos foram observados no momento da votação²⁸. Entre os votos válidos, Mónica Xavier obteve o 43% do total, seguida por Agazzi com o 23%, Rubio 18% e Castillo com 16% dos votos válidos.

²⁷ O número total de votantes foi informado pelo presidente do partido Jorge Brovetto, na conferência de imprensa feita no dia 27 de maio de 2012 junto aos candidatos. O próprio Brovetto sinalou que nesse momento ainda não tinham todos os dados. Os dados finais de votos em branco e anulados não foi develado nos posteriores informes oficiais sobre a apuração dos votos.

²⁸ Segundo o estabelecido no Estatuto partidario (Art. 2) e no Reglamento de Elección (Art. 53 e 54) prevé a possibilidade de afiliación automática previo ao momento da votação. Nesse caso (além do caso em que os adherentes não figuravam no padrão eleitoral) o voto era emitido em qualidade de “observado” e escrutado depois pela comissão eleitoral. Segundo o manifestado pelo presidente Brovetto, não todos os votos observados foram por causa de novas afilições, senão que estimava que 2/3 partes correspondiam a adherentes do FA que votaram fora do seu local de votação. Ver <http://www.frenteamplio.org.uy/noticia/informe-de-las-elecciones>

Resultados Eleição Interna 2012. Presidencia, FA

Candidato	Votos	%	% válidos
Agazzi, Ernesto	32366	18,95	22,97
Castillo, Juan	21953	12,86	15,58
Rubio, Enrique	25958	15,20	18,42
Xavier, Mónica	60611	35,49	43,02
Branco e Nulo	29882	17,50	n/c
Total	170770	100	100

Fuente: Frente Amplio

No entanto, para a eleição dos representantes das frações no Plenário Nacional o total de votos válidos foi de 129254, isto é pouco mais de 11000 menos do que a quantidade de votos válidos para a presidência. Os setores políticos mais votados foram o MPP (19,88%), o Partido Socialista (19,68%), Asamblea Uruguai (13,92%) e o Partido Comunista (Democracia Avanzada) com o 13,16% dos votos.

Resultados Eleição Interna 2012. Setores Políticos, FA

Chapa	Setor	Q Votos	% Votos	Q votos PN*	% votos PN
27	CR	1439	1,11	1	1,18
52	GP	1280	0,99	1	1,18
90	PS	25436	19,68	16	18,82
205	20M	114	0,09	1	1,18
567	PVP	2727	2,11	1	1,18
609	MPP	25822	19,98	17	20
711	CF	5784	4,47	3	3,53
800	BP	1335	1,03	1	1,18
871	POR	437	0,34	1	1,18
1001	DA	17012	13,16	11	12,94
1813	LFF	3960	3,06	2	2,35
1968	PST	464	0,36	1	1,18
2121	AU	17990	13,92	11	12,94
3040	IA	296	0,23	1	1,18
5271	CI	216	0,17	1	1,18
7373	CAP-L	2985	2,31	1	1,18
9393	CUF	156	0,12	1	1,18
99738	AP-NE	12730	9,85	8	9,41
775005	VA	9071	7,02	6	7,06
Total		129254	100	85	100

Fonte: Elaboração própria com base em resultados eleitorais FA 2012

*Calculados com base no procedimento estabelecido no Anexo I dos Estatutos FA

Assim mesmo, considerando a distribuição dos lugares das frações resultante no Plenário Nacional (coluna 5 da tabela anterior) pode ser analisada a desproporcionalidade gerada pelo sistema eleitoral, assim como o número efetivo de frações.

A desproporcionalidade do sistema na transformação de votos em assentos é reportada pelo índice de quadrados mínimos²⁹. O valor do índice para as eleições de 2012 foi de 2,36, um valor relativamente baixo conforme o esperado em um sistema altamente representativo como o descrito anteriormente. Contudo, ao ser comparado com os resultados das três eleições anteriores observa-se que a desproporcionalidade do sistema aumenta em cada eleição. Essa desproporcionalidade é causada pelo aumento da quantidade de frações que concorrem na eleição combinado com disposição eleitoral que otorga um lugar no Plenário Nacional a cada uma dessas frações, com independência da quantidade de votos atingidos.



Fonte: Elaboração própria com base em resultados eleitorais FA 2012 e Vera (2012)
*Só Setores Políticos

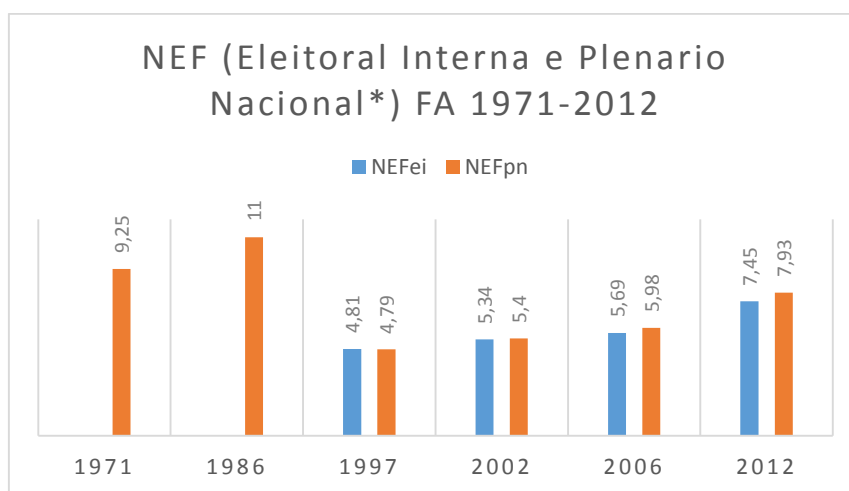
De fato, em ausência dessa disposição cinco frações não teriam atingido um lugar no PN³⁰: Movimento “20 de Maio”; Partido Obrero Revolucionario; Partido Socialista dos Trabalhadores; Izquierda Abierta; Corriente de Izquierda; e Corriente Unidad Frenteamplista. Os setores que perderam de ganhar mais um voto por causa dessa disposição foram: Partido Socialista; Partido Por la Victoria del Pueblo; Liga Federal Frenteamplista; Asamblea Uruguay e Corriente de Acción y Pensamiento-Libertad. Observa-se que não necessariamente são os setores com maior quantidade de representantes os que perdem votos no PN por efeito do sistema eleitoral, senão que na

²⁹ Para calculá-lo elevam-se ao quadrado as diferenças entre a proporção de votos e escanços de cada fração, logo se somam e o total é dividido entre dos. Se leva em conta a raiz quadrada desse valor. Os valores baixos indicam uma alta proporcionalidade, e as cifras altas uma baixa proporcionalidade do sistema (Payne, *et al.* 2003: 101).

³⁰ Para fazer esse exercício se aplicou a fórmula de cálculo estabelecida para o cálculo da representação das frações na Mesa política, Anexo II do Estatuto FA.

última eleição essa disposição afetou em maior medida a setores que apenas atiengiram entre um e dois representantes no PN.

No que diz respeito ao número efetivo de frações (NEF), foi calculado com base nos resultados eleitorais (NEFei) e para a distribuição dos setores políticos no Plenário Nacional (NEFpn). O primeiro mostra que há um total 7,45 frações com peso na eleição, e que logo da distribuição de lugares no PN esse número atinge quase oito frações. No entanto, ao ser comparado com o resultado das três eleições anteriores também é possível observar que a fragmentação interna tem aumentando em cada eleição.

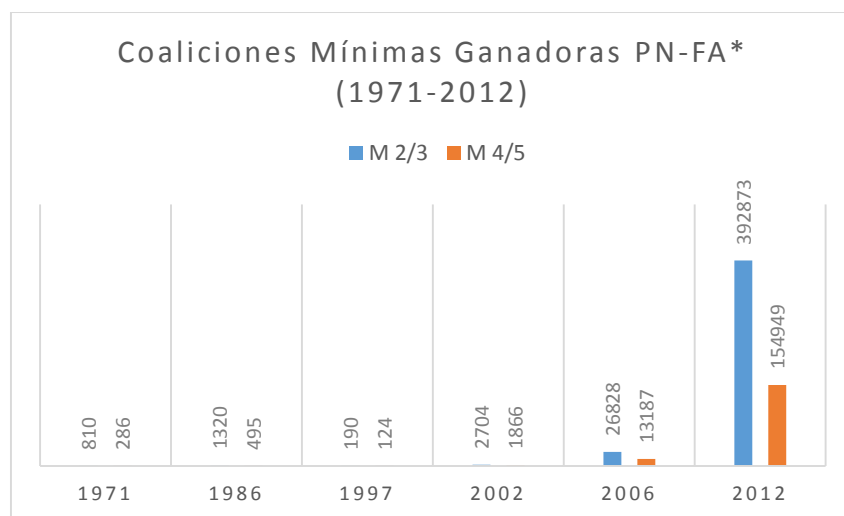


Fonte: Elaboração própria com base em resultados eleitorais FA 2012 e Vera (2012)
*Só Setores Políticos

Este aumento na fragmentação interna se reflete no aumento desproporcionado do número de coalizões mínima ganhadoras que podem-se formar no PN, como apresenta o gráfico seguinte. Uma coalizão mínima ganhadora se define como aquela coalizão que voltaria ser perdedora ou bloqueadora com a sustração de qualquer um dos seus integrantes (Riker 1992: 166). Para calcular o total de coalizões mínimas ganhadoras utilizaram-se os umbrais de 2/3 e 4/5 dos integrantes dos setores no PN³¹.

O aumento na quantidade de coalizões mínimas ganhadoras que podem se formar no PN (considerando individualmente a quantidade de votos de cada fração) também implica que as possibilidades de bloquear decisões tenham aumentado exponencialmente em essa eleição. Desde o ponto de vista da efetividade da organização isto implicaria grandes chances de paralização dentro de seu máximo órgão de decisão.

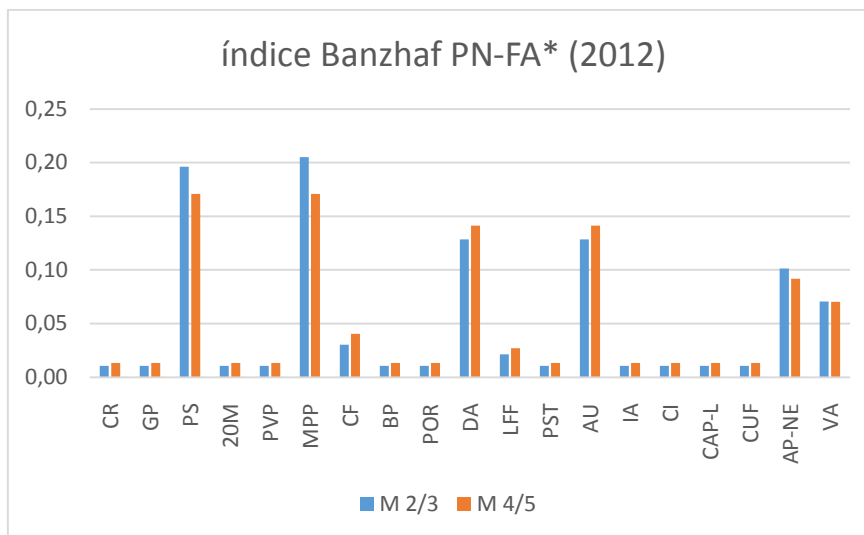
³¹ Esses umbrais são os mais utilizados pelos Estatutos partidários para adoção de decisões dentro do plenário que requerem algum tipo de maioria especial. Dos 32 temas que desde os Estatutos de 1993 requerem esse tipo de decisões, uma proporção de 0,34 requer maioria de 4/5 e uma proporção de 0,19 requer maioria de 2/3 (Vera 2012: 13-15).



Fonte: Elaboração própria com base em resultados eleitorais FA 2012 e Vera (2012)
*Só setores políticos

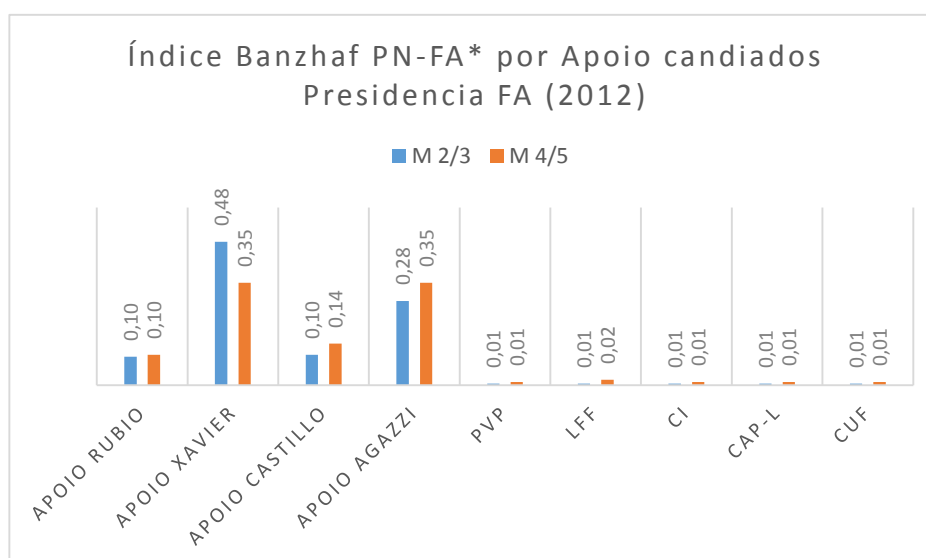
Como mostra o gráfico anterior, com um grande número de frações é possível formar um alto número de coalizões mínimas ganhadoras, que podem ser positivas ou de veto. Ao mesmo tempo, não todas as frações têm a mesma chance de integrar essas coalizões, pelo qual uma pergunta central é se algumas dessas frações pode ter maior importância que outras para a formação de coalizões e como consequência, se é mais provável que esteja incluída nela. Neste sentido Colomer afirma que o poder de um partido para formar uma coalizão não se corresponde mecanicamente com o número de assentos com que conta. Um partido relativamente pequeno que cumpra o role de “pivote” para formar uma coalizão ganhadora pode ter alto poder para negociar pagos compensatorios (Colomer 2009: 283). Esses tipos de situações são modelados matematicamente pelos chamados jogos simples de votação ponderada e podem ser calculados mediante a utilização de índices de poder³². Este índice mede a proporção de coalizões ganhadoras potenciais em que uma fração é pivote; isto é, que sua inclusão é necessária para que a coalizão seja ganhadora.

³² Para calcular esse o índice de poder, assim como as coalizões mínimas ganhadoras se utilizou o programa MATHEMATICA.



Fonte: Elaboração própria com base em resultados eleitorais FA 2012
*Só setores políticos

O gráfico anterior apresenta o índice de Banzhaf constituído a partir da distribuição individual das frações no Plenário Nacional na eleição de 2012. Ele mostra que existem seis frações com maior de formar uma coalizão dentro do Plenário para as decisões que requerem 2/3 ou 4/5 dos votos. Essa distribuição foi calculada com base nas chances individuais das frações. Contudo, como foi dito anteriormente, a dinâmica de competição nessas eleições foi marcada pelas candidaturas a presidência do Frente Amplio. Por isso, tomando os diferentes posicionamentos das frações sobre essas candidaturas pode-se construir uma outra distribuição do índice que seja mais próxima a realidade política no PN finalizada a eleição. Isso é apresentado no seguinte gráfico.



Fonte: Elaboração própria com base em resultados eleitorais FA 2012
*Só setores políticos

Observa-se que as frações que definiram não apoiar candidatos a presidência ficaram quase sem nenhuma chance de serem incluídas nas decisões dentro do PN, e que os agrupamentos de frações que têm poder de decisão dentro do PN desceram a quatro, o que pode ser caracterizado como uma *pressão redutora* (no sentido usado por Buquet *et. al.*, 1998) no nível de fragmentação interna gerado pela inclusão da competição para a presidência na eleição interna do Frente Amplio.

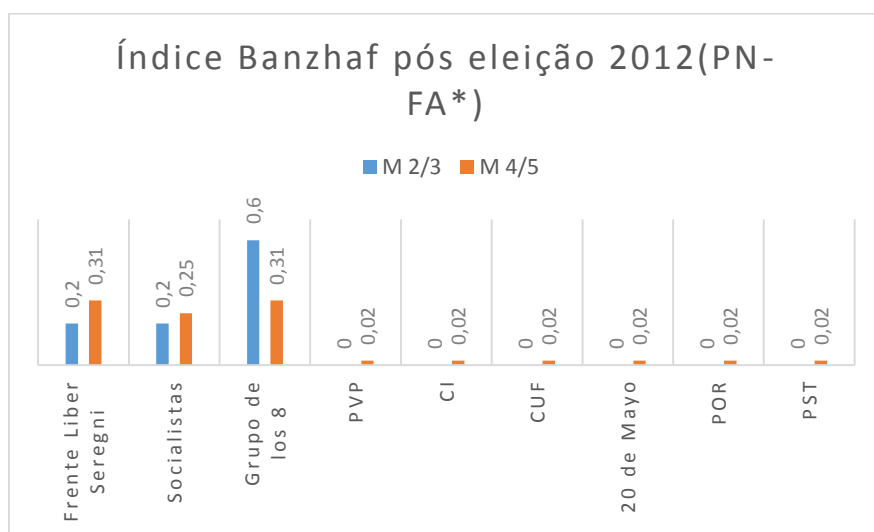
Essa *pressão redutora* poderia ter sido avaliada apenas no momento da eleição, no entanto os movimentos posteriores confirmaram a existência de uma nova dinâmica interna das frações do Frente Amplio caracterizada pela formação de grandes aglomerados de frações. De fato, previo ao VI congresso do FA³³ foi estabelecido o acordo do denominado “Grupo de los 8”, um bloco que propunha um “giro a esquerda” integrado pelo Movimiento de Participación Popular, o Partido Comunista, o Frente Unido (que integram a Vertiente Artiguista, Lista 5005 y Movimiento Alternativa Socialista), a Liga Federal Frenteamplista, o Frente Izquierda de Liberación e Compromiso Frenteamplista. A primeira ação conjunta do grupo foi formular um documento com “Énfasis programáticos 2015-2020” ao documento de base aprovado pelo Plenario Nacional e que sería submetido para consideração do congresso³⁴. Entre outras medidas, nele se propunha avançar na distribuição da riqueza por meio do desenvolvimento de um novo modelo econômico, impostos sobre os lucros extraordinarios, profunização da reforma tributaria.

Apesar que o grupo não tenha atuado totalmente coordenado dentro do congresso e não todas as frações integrantes tenham permanecido, atualmente constitui uma nova realidade política interna dentro do Frente Amplio. Depois das eleições primarias de junho de 2014 que definiram ao Dr. Tabaré Vázquez como candidato presidencial, o agrupamento conseguiu colocar um dos seus membros (Raúl Sendic, líder de Compromiso Frenteamplista) como candidato do FA a vicepresidencia. Assim mesmo, o

³³ O VI Congresso do Frente Amplio “Hugo Cores” foi feito os dias 23 e 24 de novembro de 2013 tendo como temas principais: (i) a aprovação do programa de governo 2015-2020; e (ii) a definição das candidaturas do partido para a eleição primaria de Junio de 2014, que definem o candidato para a presidencia da República.

³⁴ Documento elaborado pela comissão de programa do FA, titulado “Bases Programáticas. Tercer Gobierno Nacional del Frente Amplio. 2015/2020” e que foi aprovado pelo Plenario Nacional feito em setembro de 2013.

agrupamento anunciou recentemente a formação de um sublema conjunto para as eleições nacionais de outubro de 2014³⁵ (Caras & Caretas, 30/7/2014³⁶).



Fonte: Elaboração própria com base em resultados eleitorais FA 2012

*Só setores políticos

Além do grupo dos oito a nova estrutura de competição do Frente Amplio se completa com o Frente Liber Seregni, o Partido Socialista, e um conjunto de frações que quase não têm chances de serem incluídas nas coalizões mínimas ganhadoras, tais como mostra o gráfico anterior³⁷. O efeito redutor da fragmentação interna também se reflete na significativa redução do total de coalizões mínimas ganhadoras que podem se formar no PN. Elas somente atingem as 320 e 229 para as maiorias de 2/3 e 3/5 respectivamente, níveis similares aos registrados no período 1971-1997, quando a interna do partido era menos complexa. Com isso, ao contrário de uma fase de polarização (tal como foi visto a formação do grupo dos oito por referentes do Frente Liber Seregni³⁸) surgiu um novo cenário interno de equilíbrio e negociação que se combina com um incremento nas possibilidades de resolução dos assuntos do partido (dimensão de efetividade), tal como mostrou o resultado do congresso de novembro³⁹.

³⁵ “Más Frente Amplio para más desarrollo con igualdad” é o nome do sublema e está integrado por o MPP, PCU, Fidel MAS, Compromiso Frenteamplista, CAP-L, Vertiente Artiguista y Lista 5005.

³⁶ Disponível em <http://www.carasycaretas.com.uy/fa-el-g8-tiene-el-primero-sublema/>

³⁷ O PVP e outros setores que não integram o Plenário Nacional e apoiaram a candidatura de Constanza Moreira na eleição primária de Junho conformariam um outro bloco. Além disso, o PST estabelecerá uma aliança eleitoral com o Partido Socialista (Diario El País, 02/08/2014).

³⁸ Ver <http://www.elpais.com.uy/informacion/astorismo-cuestiona-postura-ideologica-sindic.html>

³⁹ Adolfo Garcé analisa os resultados do congresso e sinala que não houve grandes perdedores nem ganhadores. Ver <http://www.analisislatino.com/notas.asp?id=6824>

6. Conclusões

A principal conclusão deste trabalho é a constatação de uma redução da fragmentação interna no Plenário do Frente Amplio, facilitada pela mudança na dinâmica de competição que gerou a introdução da eleição para a presidência do partido junto com as eleições dos integrantes do PN.

A competição para a presidência fez com que a maioria das frações que também concorriam por lugares dentro do Plenário Nacional optasse por apoiar uma das candidaturas o que desencadenou um acercamento entre elas “La semilla la plantaron en mayo y, aseguran, el árbol recién comienza a dar sus frutos” (Semanaire Brecha, 05/10/2012⁴⁰). A formação do Frente Unido e logo do Grupo de los 8 da conta desse processo de convergência.

Olhadas no longo prazo, as reformas estatutárias que tinha desenvolvido o Frente Amplio, em particular, a incremento do número de votos dentro do Plenário em 2006 e o incremento no número de frações que participam e pelo tanto obtém presença no Plenário Nacional, foram ampliando enormemente possibilidades conformação de coalizões e por tanto, as possibilidades de vetos ou bloqueios nas decisões. A resposta racional das frações principais foi tender a conformar coalizões mais amplas para atingir a maior quantidade de votos possíveis no Plenário Nacional. Primeiro se conformou o Frente Liber Seregni em 2009, mas o devenir da competição e os acercamentos programáticos fizeram que com outras frações também formarem alianzas mais ou menos permanentes. O Frente Unido e depois a formação do grupo dos oito percorriaram esse caminho: “El FA se potencia con la fortaleza de sus organizaciones, no con la atomización, por eso estamos hoy acá”⁴¹. Até agora, entre as frações maiores só Partido Socialista não mantém nenhuma aliança mais permanente é só fez alianças eleitorais circunstanciais.

A reforma de 2011 exerceu uma pressão redutora do número de frações dentro do Plenário Nacional o que se reflete no aumento da efetividade do órgão para a tomada de decisões mensurado pela redução a níveis pre 2002 das possibilidades de formação de coalizões mínimas ganhadoras. Surge então um novo cenário interno de equilíbrio e negociação que se combina com um incremento nas possibilidades de resolução dos assuntos do partido.

⁴⁰ Acessível em <http://brecha.com.uy/index.php/politica-uruguay/667-otro-frente-en-obra?highlight=WyJpbmRlcm5hcyIsIm1heW8iXQ==>

⁴¹ Dirigente de Compromiso Frenteamplista, Marcos Otegui na apresentação do Frente Unido, em setembro de 2013.

Bibliografía

- Abal Medina, Juan (2002). "Elementos teóricos para el análisis contemporáneo de los partidos políticos: un reordenamiento del campo semántico". Em Cavarozzi, Marcelo & Abal Medina, Juan (Comp.), *El Asedio a la Política*. Santa Fe: Homo Sapiens. pp. 33-54.
- Aguar, Cesar (1984). *Partidos y elecciones*. Montevideo: Ciedur.
- Aguirre Bayley, Miguel (2005). *Frente Amplio. «La admirable alarma de 1971»*. Montevideo: Cauce.
- Alcántara Sáez, Manuel & Freidenberg, Flavia (2001). "Organización y Funcionamiento Interno de los Partidos Políticos en América Latina". Em Alcántara Sáez, Manuel & Freidenberg, Flavia (Eds.), *Partidos Políticos de América Latina: Cono Sur*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. pp. 11-30.
- Alcántara Sáez, Manuel & Freidenberg, Flavia (Eds.) (2001). *Partidos Políticos de América Latina: Cono Sur*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.
- Bottinelli, Oscar (1995). "La reforma electoral y sus efectos". Em Instituto de Ciencia Política - Departamento de Sociología FCS - UdelaR, FCU. Disponible: <http://www.factum.edu.uy/>, acceso: 01/06/2009.
- Bottinelli, Oscar (1999). "Los efectos políticos de la Reforma Constitucional". Em *Conferencia en el Paraninfo de la Universidad de la República*, Instituto de Derecho Constitucional de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales. Disponible: <http://www.factum.edu.uy/>, acceso: 01/06/2009.
- Boucek, Françoise (2009). "Rethinking factionalism. Typologies, intra-party dynamics and three Faces of factionalism". Em *Party politics Vol. 15 N° 4*. pp. 1-31.
- Buquet, Daniel (2000). "Fragmentación y fraccionalización política: de la oferta electoral a la conformación del gobierno". Em Lanzaro, Jorge (Coord.), *La "segunda" transición en el Uruguay*. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria. pp. 259-296.
- Buquet, Daniel; Chasqueti, Daniel & Moraes, Juan Andrés (1998). *Fragmentación Política y Gobierno en Uruguay: ¿Un Enfermo Imaginario?* Montevideo: Instituto de Ciencia Política, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República.
- Caramani, Daniele & Hug, Simon (1998). "The literature on european parties and party systems since 1945: A quantitative analysis". Em *Eurpoean Journal of Political Research N°33*. pp. 497-524

- Colomer, Josep (1990). *El arte de la manipulación política*. Barcelona: Anagrama.
- Duverger, Maurice (1957). *Los partidos políticos*. México: Fondo de Cultura Económica.
- González, Luis (1991). "Legislación electoral y sistemas de partidos: el caso uruguayo".
Em *Revista Uruguaya de Ciencia Política* 4. Montevideo: Fundación de Cultura
Universitaria-Instituto de Ciencia Política. pp. 9-27.
- González, Luis (1993). *Estructuras políticas y democracia en Uruguay*. Montevideo:
Fundación de Cultura Universitaria.
- Katz, Richard (1986). "Intraparty preference voting". Em Grofman, Bernard & Lijphart,
Arend (Eds.), *Electoral laws and their political consequences*. New York:
Agathon Press.
- Kitschelt, Herbert (1994). *The Transformation of European Social Democracy*.
Cambridge: Cambridge University Press
- Laakso, Markku & Taagepera, Rein (1979). "Effective` Number of Parties. A Measure
With Application to West Europe". Em *Comparative Political Studies*. Vol. 12,
Nº1, April 1979. pp. 3-27.
- Lanzaro, Jorge (2001). "El Frente Amplio: un partido de coalición, entre la lógica de
oposición y la lógica de gobierno". Em *Revista Uruguaya de Ciencia Política*
12/2001. Instituto de Ciencia Política. pp. 35-67.
- Lanzaro, Jorge (2004). "La izquierda se acerca a los uruguayos y los uruguayos se acercan
a la izquierda. Claves del desarrollo del Frente Amplio". Em Lanzaro, Jorge
(Coord.), *La izquierda uruguaya entre la oposición y el gobierno*. Montevideo:
Fin de siglo. pp. 13-107.
- Martínez Barahona, Elena (2000). *Hacia una nueva alternativa de organización
partidista: el caso uruguayo del FA*. Tesina de Maestría en Estudios
Latinoamericanos. Salamanca: Instituto Interuniversitario de Estudios de
Iberoamérica y Portugal. Universidad de Salamanca.
- Martínez Barahona, Elena (2001). "Uruguay". Em Alcántara Sáez, Manuel &
Freidenberg, Flavia (Eds.), *Partidos Políticos de América Latina: Cono Sur*.
Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. pp. 425-557.
- Monestier, Felipe (1999). "Partidos por dentro: la fraccionalización de los partidos
políticos en el Uruguay (1954-1994)". Em *Los partidos políticos uruguayos en
tiempos de cambio*. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria. pp. 19-85.

- Nohlen, Dieter (1981). *Sistemas electorales del mundo*. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales.
- Nohlen, Dieter (1998a). *Sistemas electorales y partidos políticos*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Nohlen, Dieter (1998b). "Sistemas electorales parlamentarios y presidenciales". Em Nohlen, Dieter, Picado, Sonia & Zovatto, Daniel (Eds.), *Tratado de derecho electoral de América Latina*. México: Fondo de Cultura Económica. pp. 294-333.
- Nohlen, Dieter (1999). "El distrito electoral". Em *Ponencia en Seminario Internacional sobre Legislación y Organización Electoral*. Lima, 9 - 11 de Fevereiro, 1999.
- Payne, J. Mark; Zovatto, Daniel; Carrillo, Fernando; et al. (2003). *La política importa. Democracia y desarrollo en América Latina*. Washington, D.C.: Banco Interamericano de Desarrollo, Instituto Internacional para la Democracia y la Asistencia Electoral.
- Piñeiro, Rafael & Yaffé, Jaime (2003). "¿Porqué se fraccionaliza la izquierda? Sistema electoral y fraccionalización partidaria en el Uruguay. El caso del Frente Amplio (1979-1999)". Em *Documentos de Trabajo N° 41*. Montevideo: Departamento de Ciencia Política, Facultad de Ciencias Sociales.
- Piñeiro, Rafael & Yaffé, Jaime (2004). "El Frente Amplio por dentro. Las fracciones frenteamplistas 1971-1999". Em Lanzaro, Jorge (Coord.), *La izquierda uruguaya entre la oposición y el gobierno*. Montevideo: Fin de siglo. pp. 297-319.
- Queirolo, Rosario (2001). *La organización interna del Frente Amplio a treinta años de su fundación: 1971-2001*. Tesis de Maestría en Ciencia Política en Iberoamérica. Andalucía: Universidad Internacional de Andalucía - Sede Iberoamericana Sta. Ma. de la Rábida.
- Rama, Germán (1987). *La democracia en Uruguay*. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano.
- Riker, William (1992). "Teoría de juegos y de las coaliciones políticas". Em *Diez textos básicos de ciencia política*. Barcelona: Ariel. pp. 151-169.
- Sartori, Giovanni (1985). "La influencia de los sistemas electorales". Em *Estudios Públicos N°17*. Santiago de Chile: Centro de Estudios Públicos. pp. 5-36.
- Sartori, Giovanni (1992). *Partidos y sistemas de partidos: marco para un análisis*. Madrid: Alianza
- Vera, Bruno (2012). "Sistema electoral, reglas de decisión y fraccionalización en le Frente Amplio: análisis de la estructura de oportunidades para las fracciones (1971-

2008)". Em *Cuarto Congreso Uruguayo de Ciencia Política*, "La Ciencia Política desde el Sur". AUCIP. Disponível: http://aucip.org.uy/docs/cuarto_congreso/11112011%20-%20Vera,%20Bruno.pdf. Acesso: 25/07/2014.

Vernazza, Francisco (1989). "Minoristas, mayoristas y generalistas en el sistema electoral uruguayo". Em *Revista de Ciencia Política*, N°3. Montevideo: Instituto de Ciencia Política. pp. 35-71.

Yaffé, Jaime (2002). "Crecimiento y renovación de la izquierda uruguaya (1971-2001)". Em *Revista Uruguaya de Ciencia Política* 13/2002. Montevideo: Instituto de Ciencia Política. pp. 35-57

Yaffé, Jaime (2005). *Al centro y adentro: La renovación de la izquierda y el triunfo del Frente Amplio en Uruguay*. Montevideo: Linardi y Risso.